

FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Jornal Diário do Amazonas		Editoria: Cidades	Pag: 12
Assunto: Cientistas buscam meios para bloquear infecção da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 07/03/2016

12

Cidades

FALE COM OS EDITORES cidades@d24am.com, redacao@d24am.com | SIGA-NOS [twitte.com/portald24am](#) [facebook.com/D24am](#)

Fundação realiza a primeira cirurgia neurológica de alta complexidade

Segundo diretor, através de parceria, o Hospital Adriano Jorge disponibiliza sua estrutura para cirurgias

FOTOS: Isaac Diniz/Agência MANAUS

A Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAAJ), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (Susam), realizou, no último final de semana, a primeira cirurgia neurológica de alta complexidade da história da instituição. A beneficiada pelo procedimento foi uma paciente de 31 anos, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e estava internada no Hospital e Pronto-Socorro Dr. João Lúcio Machado, zona leste de Manaus, sendo acompanhada pelo serviço de neurologia da unidade de urgência.

O secretário estadual de Saúde, Pedro Elias de Souza, disse que a parceria entre as duas unidades da rede estadual é mais uma medida destinada a agilizar o atendimento aos pacientes internados, que necessitam de procedimentos cirúrgicos. Até aqui, os pacientes com indicação de clippagem de aneurisma cerebral, caso da



CIRURGIA
Os procedimentos realizados nos centros de urgência do HPS João Lúcio

O secretário Pedro Elias de Souza afirmou que a parceria da rede estadual com a unidade do leste da cidade agilizará o atendimento

O diretor-presidente da FHAAJ, Alexandre Richart, explica que a parceria prevê que o Adriano Jorge disponibilize a sua estrutura (centro cirúrgico, equipamentos e equipe de enfermagem) para a realização das cirurgias. Os procedimentos são executados pela equipe de neurocirurgiões do HPS João Lúcio. "Nos organizamos para permitir que, aos sábados, a agenda de procedimentos do nosso centro cirúrgico inclua o atendimento a pacientes da neurocirurgia do João Lúcio. Esta parceria representa um ganho importante para os pacientes que aguardam pelo procedimento", disse Richart.

Segundo o diretor do HPS João Lúcio, José Jorge Pinheiro, a expectativa é que, num prazo de dois meses, a unidade passe a realizar a clippagem de aneurisma. "O processo de compra do microscópio especial que nos permitirá realizar o procedimento já está bastante avançado", disse José Jorge.

Rodoviários desistem de greve que estava programada para esta segunda

TEXTO: Diego Pinheiro
MANAUS

O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Manaus (STTRM) decidiu não realizar uma greve geral e por tempo indeterminado da categoria, que começaria nesta segunda-feira. Na última sexta-feira, o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas (Sinetram) foi notificado pelo STTRM sobre uma paralisação de 100% da frota de 1.400 veículos de transporte público da cidade, que atenderia, diariamente, 1,2 milhões de passageiros.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Gilvaneir Oliveira, afirmou, ontem, que a entidade suspendeu o indicativo de greve para "evitar sereno de massa de manifestantes para os proprietários das empresas de transportes públicos. Oliveira acusa os empresários do setor de "incluir os funcionários a enfrentar em greve para pressionar a Prefeitura de Manaus por um reajuste na tarifa de ônibus monito como alegação a falta de recursos para atender as reivindicações dos rodoviários".

"Nossa diretoria fez uma reunião, nos bebido a noite, e mesmo com a categoria prejudicada, uma greve nesse momento seria muito para a nossa imagem", disse.

Com a suspensão da greve geral, o Sindicato dos Rodoviários planeja acionar o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) para tentar "algum tipo de multa por dano moral" às empresas, que não cancelam pela entidade de atrasos nos pagamentos de salários. "Há cinco meses, as empresas atrasam pagamentos ao alegar falta de subsídios", disse Oliveira.

Segundo o assessor jurídico do Sinetram, Fernando Borges, o Sinetram já tinha ganhado no TRT, no último sábado, uma decisão obrigando a circulação de 70% da frota de transporte público de Manaus, 980 veículos, caso houvesse greve, nesta segunda.

Cientistas buscam meios para bloquear infecção da malária

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros do parasita, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos e depois diagnosticados. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes ao longo da infecção.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase que, exclusivamente, à Baía Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que costumam causar hemorragias.

Cientistas buscam meios para bloquear infecção da malária

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. “Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão”, explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fun-

dação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase que, exclusivamente, à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia a Dia	Pag: C7
Assunto: Gengibre pode ser usado no tratamento de doenças			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016

Gengibre pode ser usado no tratamento de doenças

Pesquisa busca substâncias na planta capazes de reduzir a pressão arterial e também de diminuição do risco cardiovascular

A atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (*Zingiber zerumbet*) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos está sendo estudada em uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com o coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam e responsável pelo estudo, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

"Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso

potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, mas resultados do laboratório de Farmacologia e Química de Produtos Naturais do Inpa apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anti-

DIABETES

O potencial do gengibre já é pesquisado no tratamento terapêutico de diabéticos. O estudo do enfermeiro Maurício Ladeia é orientado pelo pesquisador do Inpa Carlos Cleomir Pinheiro

cancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", informa Corrêa.

Doutor em farmacologia pela Universidade de São Paulo (USP), Corrêa explica que a planta presente na Amazônia vem sendo usada sistematicamente em diversos modelos de condições patológicas, mas sem clareza acerca do seu potencial sobre o sistema cardiovascular e renal.

"Adicionalmente, ainda não conhecemos completamente os mecanismos pelos quais as plantas dessa família produzem efeitos redutores de pressão arterial, especialmente em modelos de hipertensão arterial (pressão alta) como os que pretendemos utilizar neste projeto. A manutenção da pressão arterial em níveis normais é fundamental para prevenir o surgimento de complicações", explica o pesquisador.

Cooperação

A equipe que faz parte do projeto de pesquisa tem percorrido algumas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de diferentes zonas de Manaus por meio de um projeto apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde (Sems) e vinculado a um programa de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da Ufam. Com isso, segundo o pesquisador, já foi possível observar que parte dos pacientes em tratamento não consegue controlar a pressão, apesar de utilizarem vários medicamentos.

"Grande parte desse problema pode ser justificado pela baixa adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, não podemos excluir a possibilidade de casos de hipertensão arte-



Pesquisa com o gengibre amargo, planta comum na Amazônia, passará para a fase de testes com animais

rial resistente aos tratamentos atuais empregados. Nesse sentido, nosso projeto busca investigar se o tratamento com o gengibre amargo seria benéfico no controle da pressão arterial e na prevenção das complicações sobre os órgãos vitais ao funcionamento do organismo", destaca.

Atualmente, a pesquisa está concluindo as etapas de caracterização fitoquímica e aguardando a chegada de parte dos equipamentos que foram importados dos Estados Unidos e serão utilizados nos estudos em animais. "Todos os protocolos a serem executados neste projeto utilizando

animais de laboratório estão de acordo com as recomendações da legislação federal pertinente e foram aprovados pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais da Ufam. Precisaremos contar com apoio dos órgãos para o fornecimento e manutenção dos animais", avalia.

Assunto: **Os 4 elementos para desenvolvimento do Amazonas**

Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016

Os 4 elementos para o desenvolvimento do Amazonas

21 MIL TONELADAS
de pescado foram produzidas no AM em 2015. Em 5 anos, a produção de peixes aumentou em 58%

FRUITICULTURA

CAMILA CAMARGO

N a borda do quinto enorme riacho do Alto Iguaçu, em Manaus, o rio se espalha em um cenário de beleza. Em meio à floresta amazônica, o rio se espalha em um cenário de beleza. Em meio à floresta amazônica, o rio se espalha em um cenário de beleza. Em meio à floresta amazônica, o rio se espalha em um cenário de beleza.

Segundo especialistas, o médio prazo, no entanto, os dados da sustentabilidade são positivos. Segundo especialistas, o médio prazo, no entanto, os dados da sustentabilidade são positivos. Segundo especialistas, o médio prazo, no entanto, os dados da sustentabilidade são positivos.



Nova matriz econômica do Estado foi fundamentada em cima de uma base que é formada por quatro pilares:

1,15 MILHÕES
de toneladas de queixo somam os 400 quilômetros de reservas de petróleo no interior do Estado

MINÉRIOS



essenciais para o progresso da região: a piscicultura, o turismo ecológico, a mineração e o cultivo de frutas

9,5%
foi o aumento na produção de castanha no Estado, em 2015. Ela é o foco para as exportações

FRUITICULTURA



Apoio a pequenos produtores

A nova matriz econômica pretende garantir "voz" aos pequenos produtores do Amazonas, que antes a fruticultura e a pecuária eram as principais atividades econômicas. A nova matriz econômica pretende garantir "voz" aos pequenos produtores do Amazonas, que antes a fruticultura e a pecuária eram as principais atividades econômicas.

Explorar minérios sem devastar

Mineração e desenvolvimento sustentável de recursos são prioridades para o governo do Amazonas. Desde 2014, 7,7 milhões de visitantes veio ao Estado em 2014

7,2 MILHÕES
de visitantes vieram ao AM de 2005 a 2014. Desde 2014, 7,7 milhões de visitantes veio ao Estado em 2014

ECOTURISMO



Aporte em ecoturismo e logístico

Uma das bases de forma sustentável no desenvolvimento do Amazonas, o governo quer utilizar a sustentabilidade da comunidade. Uma das bases de forma sustentável no desenvolvimento do Amazonas, o governo quer utilizar a sustentabilidade da comunidade.

Os 4 elementos para o desenvolvimento do Amazonas

21
MIL TONELADAS
de pescado foram produzidas no AM em 2013. Em 5 anos, a produção de peixes aumentou em 58%
PISCICULTURA

Nova matriz econômica do Estado foi fundamentada em cima de uma base que é formada por quatro pontos

essenciais para o progresso da região: a piscicultura, o turismo ecológico, a mineração e o cultivo de frutas

9,5%
foi o aumento na produção da castanha no Estado, em 2013. Ela é o foco para as exportações
FRUTICULTURA

Apoio a pequenos produtores

A nova matriz econômica pretende garantir "voz" aos pequenos produtores do Amazonas, que terão a oportunidade de se qualificar para produzir produtos em larga escala para o mercado consumidor. Entre os focos está a produção de peixes em cativeiro, com destaque para tambaqui e a martrina, espécies mais consumidas no Amazonas, e a fruticultura, com destaque ao açaí, cupuaçu, graviola, além de culturas industriais de guaraná e cacau e o extrativismo de castanha e outros óleos. Para o presidente da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a indústria pode trabalhar em conjunto com os pequenos produtores para geração de produtos e manutenção da floresta. "Temos de trabalhar aliados ao PIM, que já mostrou que sabe agir com sustentabilidade, tanto que a floresta ainda permanece intacta", frisa.

CAMILA CARVALHO

Na junção dos quatro elementos naturais — água, fogo, terra e ar — está o futuro econômico do Amazonas.

Em meio à Floresta Amazônica, o governo do Estado pretende utilizar a maior biodiversidade do planeta para atrair investidores, produzir produtos sustentáveis, garantir emprego e renda aos moradores do interior do Amazonas, diversificar a economia e manter a floresta em pé, preservada. A meta parece ser difícil, mas é o pontapé inicial para um novo momento da economia amazônica, segundo o governador do Estado, José Melo. As ações fazem parte da nova matriz econômica ambiental do Amazonas, que foi desenhada pelo governo, ambientalistas, consultores, representantes de instituições ambientais e pesquisadores, que uniram esforços em prol de um modelo que seja reconhecido internacionalmente e que contemple o interior do Estado para que, no futuro, seja o ponto de equilíbrio com a Zona Franca de Manaus (ZFM)", afirma Melo.

Atualmente, o Amazonas tem o 3º maior polo industrial do Brasil, mas 52% da população está concentrada em Manaus. O atual modelo, criado em 1967, com três polos (comercial, industrial e agropecuário), tinha como objetivo promover a integração produtiva e social da região amazônica ao restante do país, com desenvolvimento econômico aliado à proteção ambiental.

Segundo especialistas, o modelo ZFM, no entanto, esbarrou na vulnerabilidade das variações econômicas e pecou por apenas proteger a Amazônia sem utilizar o seu capital ambiental para fomentar novos produtos. Para o secretário de Estado de Desenvolvimento, Planejamento, Ciência, Tecnologia e Inovação e ex-superintendente da ZFM, Thomas Nogueira, até o momento o Amazonas

superou o vazio econômico deixado com a queda da produção e comercialização da borracha com Polo Industrial de Manaus (PIM). "Isto representou o nosso crescimento econômico. Mas, estamos muito centrados em Manaus. Nossa motivação é diversificar a matriz econômica e levar, efetivamente, as oportunidades para o interior do Estado", destaca o secretário. De acordo com o secretário de Estado de Meio Ambiente, Antônio Stroski, a nova matriz econômica irá de encontro as expectativas da população amazônica. "Precisamos sair de um modelo dependente que temos e desbravarmos nossos potenciais na piscicultura, no pólo naval para superar a fragilidade da economia", disse.

A organização não-governamental brasileira WWF-Brasil se ombrou ao governo na construção da nova matriz econômica, especialmente voltada à criação de medidas que garantam emprego e renda no interior do Estado. "Nosso interesse é encontrar mecanismos para continuar protegendo a biodiversidade, mas ao mesmo tempo como podemos agregar uma pauta de produção sustentável, ou seja, usar a floresta, usar os recursos naturais para gerar renda e empregos. Estamos em um momento desse desafio: proteger a biodiversidade e criar oportunidades econômicas", disse o representante da WWF, Marcos Lentini.

Para o secretário de Estado de Desenvolvimento, Planejamento, Ciência, Tecnologia e Inovação e ex-superintendente da ZFM, Thomas Nogueira, até o momento o Amazonas

1,15
BILHÃO
de toneladas é quanto somam os 400 quilômetros de reservas de potássio no interior do Estado
MINÉRIOS

Explorar minérios sem devastar

No Amazonas há uma diversidade de minérios que podem ser explorados para geração de renda, mas a nova matriz econômica prevê a exploração de jazidas já exploradas. O foco será a extração de potássio, caulim, terras

raras e tântalo que, juntos, representam cerca de 2 bilhões de toneladas por ano, segundo dados do Executivo estadual. As ações no âmbito da matriz econômica contarão com estudos para, segundo o governador José Melo, "conter a comunidade internacional e a massa crítica que vale a pena investir na Amazônia para geração de produtos inovadores com o selo da sustentabilidade".

Para o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy, "não há de se falar em estabelecimento de uma matriz econômica ambiental para o Amazonas sem que se fale do papel que tem a ciência para geração de processos inovadores".

7,2
MILHÕES
de pessoas visitaram o AM de 2003 a 2014. Deste total, 1,1 milhão de visitantes veio ao Estado em 2014
ECOTURISMO

Aporte em ecoturismo e logística

Além de extrair de forma sustentável recursos e produtos da floresta, o governo quer utilizar a Amazônia com fins turísticos. A ideia é aguçar a curiosidade da comunidade internacional para visitar e investir em atrações turísticas na floresta, com governança e monitoramento ambiental, além de cooperação técnica, científica e financeira. O projeto prevê a construção de uma estrada-parque ao longo da BR-319 para garantir a pavimentação da rodovia e a segurança da biodiversidade no coração da floresta amazônica. A estrada-parque deve ter a área protegida pelo Exército brasileiro.



Veículo: Amazonas Atual		Editoria:	Pag:
Assunto: Entidades convocam Jornada de Lutas da Juventude Amazonense: Em defesa do Passe Livre Estudantil, contra o fechamento de escolas e não construção de creches em Manaus e mais investimentos na educação superior no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016

Amazonas Notícias

Cadastre o seu currículo e receba novas propostas de trabalho. **CADASTRAR**

PÁGINA INICIAL AMAZONAS ARTIGOS DESAPARECIDOS ESPORTES MANAUS +NOTÍCIAS POLÍTICA

Entidades convocam Jornada de Lutas da Juventude Amazonense:
Em defesa do Passe Livre Estudantil, contra o fechamento de escolas e não construção de creches em Manaus e mais investimentos na educação superior no Amazonas

POR MARCOS PONTES EM 6 DE MARÇO DE 2016 AMAZONAS DESTAQUES

Reunião das lideranças, Escola Normal Superior - UEA

No último sábado (05), entidades de juventude e do movimento estudantil, se reuniram na Escola Normal Superior - UEA, para convocar a Jornada de Lutas da Juventude Amazonense, trazendo como pautas principais a luta em defesa do Passe Livre Estudantil, a questão do fechamento de escolas e a não construção de creches em Manaus e a garantia de mais investimentos para educação superior no Amazonas. Participaram centros acadêmicos, grêmios estudantis, a Pastoral Universitária, a União da Juventude Socialista e as entidades gerais do movimento estudantil, como a UNE, UBES, UEE Amazonas, UMES Manaus e DCE UEA, que mobilizaram cerca de 80 jovens para encaminharem as decisões sobre a jornada. Definiu-se ali uma agenda de lutas no mês de março que iniciará com panfletagem e falação em carro som, no T1 da cidade de Manaus, na segunda feira (07), às 16h, onde as entidades irão dialogar com a população manauara sobre o que está acontecendo na cidade. E finalizará no dia 30 de março com a grande passeata da juventude, que concentrará na Praça do Congresso, Centro, às 14h, e finalizará em frente à Prefeitura de Manaus, na Avenida Brasil.

"A juventude está cansada do descaso da Prefeitura de Manaus, queremos uma cidade humanizada, com educação de qualidade, e transporte público gratuito. Onde as famílias, principalmente, as mulheres, possam ter creches e escolas qualificadas para seus filhos e filhas estudarem. Queremos respostas imediatas" afirma a estudante e Presidente da UEE Amazonas, Bruna Brelaz.

Pautas

A juventude enxerga que a capital Manaus e o Estado do Amazonas vêm enfrentando várias problemáticas. Em Manaus existe um verdadeiro descaso com as crianças, escolas sendo fechadas, creches não construídas e merenda escolar que não tem qualidade, assim como todos os dias a população manauara enfrenta um trânsito caótico e um transporte público que não tem nenhuma qualidade, caro e precário.

Reunião das lideranças, Escola Normal Superior – UEA

No último sábado (05), entidades de juventude e do movimento estudantil, se reuniram na Escola Normal Superior – UEA, para convocar a Jornada de Lutas da Juventude Amazonense, trazendo como pautas principais a luta em defesa do Passe Livre Estudantil, a questão do fechamento de escolas e a não construção de creches em Manaus e a garantia de mais investimentos para educação superior no Amazonas. Participaram centros acadêmicos, grêmios estudantis, a Pastoral Universitária, a União da Juventude Socialista e as entidades gerais do movimento estudantil, como a UNE, UBES, UEE Amazonas, UMES Manaus e DCE UEA, que mobilizaram cerca de 80 jovens para encaminharem as decisões sobre a jornada. Definiu-se ali uma agenda de lutas no mês de março que iniciará com panfletagem e falação em carro som, no T1 da cidade de Manaus, na segunda feira (07), às 16h, onde as entidades irão dialogar com a população manauara sobre o que está acontecendo na cidade. E finalizará no dia 30 de março com a grande passeata da juventude, que concentrará na Praça do Congresso, Centro, às 14h, e finalizará em frente à Prefeitura de Manaus, na Avenida Brasil.

"A juventude está cansada do descaso da Prefeitura de Manaus, queremos uma cidade humanizada, com educação de qualidade, e transporte público gratuito. Onde as famílias, principalmente, as mulheres, possam ter creches e escolas qualificadas para seus filhos e filhas estudarem. Queremos respostas imediatas" afirma a estudante e Presidente da UEE Amazonas, Bruna Brelaz.

Pautas

A juventude enxerga que a capital Manaus e o Estado do Amazonas vêm enfrentando várias problemáticas. Em Manaus existe um verdadeiro descaso com as crianças, escolas sendo fechadas, creches não construídas e merenda escolar que não tem qualidade, assim como todos os dias a população manauara enfrenta um trânsito caótico e um transporte público que não tem nenhuma qualidade, caro e precário.

Assim como no Estado do Amazonas, no que tange o Ensino Superior, vem enfrentando algumas dificuldades como o não pagamento de bolsas de pesquisadores da **FAPEAM**, e a exclusão da SECTI, para os universitários isso é um grande retrocesso. Os mesmos também reivindicam 100% dos royalties dos minérios do Amazonas para a educação, e que a exploração desses minérios sejam abertas para a população e que também as representações do movimento social possam fazer parte desse processo como fiscalizadores. Para além disso, os estudantes lutam pela garantia de mais assistência estudantil, contra o sucateamento da universidade pública e a mercantilização da universidade privada.

O Presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas, João Victor, afirma que "os secundaristas cumprirão papel fundamental na mobilização dessa Jornada de Lutas, pois os mesmos, são aqueles que mais sofrem com os descasos que ocorrem no transporte público e na educação. Mobilizamos também as famílias, pais e mães, que tem que pagar todos os dias para seus filhos um transporte caríssimo e sem qualquer qualidade."

<http://www.amazonasnoticias.com.br/entidades-convocam-jornada-de-lutas-da-juventude-amazonense-em-defesa-do-passe-livre-estudantil-contra-o-fechamento-de-escolas-e-nao-construcao-de-creches-em-manaus-e-mais-investimentos-na-educacao/>

Veículo: Agência Brasil		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016

The screenshot shows the EBC Agência Brasil website interface. The main article is titled "Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária" (Scientists seek tools to block malaria infection). The article is dated 06/03/2016 12h49 and is by Malana Diniz. The text discusses research on the interaction between the parasite Plasmodium vivax and Anopheles mosquitoes. A sidebar on the right lists "Últimas notícias" (Latest news) with several headlines.

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das

quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação.

Edição: Denise Griesinger

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-03/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-infeccao-da-malaria>

Veículo: Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Valorização dos bioprodutos amazônicos é o caminho para o desenvolvimento regional			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data:06/03/2016	

The screenshot shows the website 'Ecoamazônia' with a green header. The main article is titled 'Valorização dos bioprodutos amazônicos é o caminho para o desenvolvimento regional' and is dated '6 de março de 2016 - Janeiro de Agosto'. The article text discusses the need for a sustainable biotechnology and reducing exploratory pressure on Amazon products. It mentions that the article was the cover of the January issue of the journal 'Ciência Hoje' from the SBPC. The text highlights the need for regional product valorization, such as fibers, guaraná, açai, and essential oils, which have unique qualities based on their origin. It also notes that the article was produced in collaboration with professors from the Instituto de Ciências Exatas (ICE) and Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), supported by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Promover uma bioindústria sustentável e reduzir a pressão exploratória sobre os produtos da Amazônia estão entre as alternativas mais promissoras para o desenvolvimento da região. Um artigo sobre o tema foi capa da edição de janeiro da revista Ciência Hoje, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O trabalho destaca a necessidade de valorização de produtos regionais, como fibras, guaraná, açai e óleos essenciais, por qualidades únicas obtidas em função do local de origem. Esse fator pode gerar diferencial de mercado.

O artigo foi produzido em colaboração pelo professor do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICE), Valdir Veiga Júnior; pelo professor da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Carlos Victor Lamarão; e pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação Rede Bionorte, Roseane Moraes, com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Pesquisar sobre os diversos potenciais de um mesmo bioproduto em diferentes localidades, avaliar e comparar as tecnologias utilizadas para o manejo com outras ao redor do mundo são estratégias apontadas pelos pesquisadores para o incremento do valor de mercado desses produtos, inclusive para exportação.

“Queremos alcançar a Denominação de Origem Controlada (DOC) para o que se produz aqui e esse artigo numa revista de divulgação científica leva o tema a muitos leitores”, disse o professor Valdir Veiga sobre a relevância da publicação.

“Para isso, há um longo caminho, que inclui uma efetiva política de Estado para a região Norte, nesse quesito. Nosso potencial já é conhecido; vamos mostrar, agora, como ele pode ser aproveitado”, informou Veiga.

Essa já é uma realidade para alguns dos nossos produtos. Em Maués, por exemplo, existe certificação para o guaraná e para o pau-rosa, que origina um óleo essencial. No Pará, o açaí também possui certificado.

Açaís e guaraná

Docente da Faculdade de Ciências Agrárias, o professor Carlos Victor Lamarão dedicou a tese e outros trabalhos ao tema "Açaí". Existem dois tipos do fruto, um chamado 'Euterpe Precatoria', original do Amazonas; e outro cujo nome é 'Euterpe Oleacea', do Pará. Mesmo o açaí produzido aqui tem propriedades e gostos variados, como o açaí de Codajás ou o de Tefé. "Nosso objetivo é comprovar em que as características são quimicamente distintas. A tentativa de padronização diminui o valor do produto no mercado", ressaltou Lamarão.

Ele verificou que o açaí do Pará já tem um selo para identificar a origem e utiliza a "química verde", livre de contaminação no processo produtivo. Isso agrega valor ao produto final, e gera ganhos em cadeia.

A respeito do guaraná são levantadas as mesmas questões. O que é produzido em Maués difere daquele produzido em Coari. "As pesquisas têm a função de identificar quais são essas diferentes.

O passo seguinte é apresentar isso como diferencial para as vendas. Por exemplo, uma bebida de uva só poderá levar o nome (DOC) de vinho do Porto se tiver, realmente, sido produzida naquele local. O mesmo acontece com o Champanhe. Nem todo espumante pode levar esse título, porque ele é exclusivo dos produzidos nessa região", disse Valdir Veiga.

Outros produtos

O Programa de Pós-Graduação em Química é lócus para o trabalho de Carlos Frederico. Ele faz um trabalho de "valorização química" de óleos essenciais. Como isso funciona? É só imaginar, por exemplo, que um óleo de andiroba pode ter a ação anti-inflamatória potencializada por meio de processos físico-químicos. Na pesquisa, são utilizados o pau-rosa e a copaíba.

Na mesma linha, trabalham as doutorandas Gláucia Costa e Simone Braga, do PPG em Inovação Farmacêutica; e a doutoranda Emily Soares, do PPG Biotecnologia, ambos da Ufam. Gláucia pesquisa sobre espongiários dos rios locais que podem ser úteis para o tratamento de doenças neurodegenerativas. Simone investiga sobre a possibilidade de formular bioprodutos a partir da "casca preciosa" ou caneleira. Já Emily realiza um trabalho de continuidade de outras pesquisas, identificando, a partir de compostos, mecanismos de ação antimicrobiana presentes em plantas da família Lauraceae, a mesma da caneleira.

Q-Bioma

"Há mais de dez anos, o Grupo de Pesquisa Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-Bioma) estuda sobre produtos naturais da Amazônia, suas propriedades e seus diferenciais", explica o professor Valdir Veiga, que tem diversos trabalhos publicados sobre a copaíba.

De acordo com ele, há mais de duas décadas esse produtos é pesquisado em quatro regiões do País, com exceção do Sul, onde não há incidência da árvore. "Há grande variedade de ações biológicas do óleo conforme a localização da árvore. Isso é importante para diferenciar os princípios ativos de cada um deles", disse o pesquisador.

Leia a matéria completa

Fonte: Ufam

Edição: Agência **Fapeam**

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/03/valorizacao-bioprodutos-amazonicos-caminho-desenvolvimento-regional/>

Veículo: Agência Gestão CT&I		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo identificará vantagens competitivas da Amazônia para inovação tecnológica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 04/03/2016

Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação **ABIPTI**



Últimas: ● ● Estudo identificará vantagens competitivas da Amazônia para inovação tecnológica
Segunda, 07 Mar 2016 10:25:36 AM AM

Principal
SNCTI
Oportunidades de fomento
Análise de especialistas
Seção Entrevista
Gestão C&T online
CT&I Multimídia
Expediente

CT&I Inovação
CT&I Economia
CT&I Gestão
CT&I Internacional
CT&I Meio ambiente
CT&I Educação
CT&I Saúde
CT&I Política
CT&I Sistemas estaduais
Agenda
Mídia Kit

Estudo identificará vantagens competitivas da Amazônia para inovação tecnológica

News - Latest

SEX, 04 DE MARÇO DE 2016 10:11 | ESCRITO POR AGÊNCIA GESTÃO CT&I | [📄](#) [📧](#) [📧](#)

Uma visão integrada da diversidade amazônica para o desenvolvimento regional. Essa é a meta do estudo conduzido pela pesquisadora Zení Jucá Bessa, que pretende mapear as vantagens competitivas da sociobiodiversidade amazônica e destacá-las como fator estratégico, especialmente para a inovação tecnológica na região.

Segundo a pesquisadora, será produzido um mapa dos principais diferenciais que a Amazônia pode oferecer para o desenvolvimento de produtos obtidos da sua sociodiversidade. O estudo também irá contribuir com a nova matriz econômica ambiental do Amazonas, iniciativa lançada recentemente pelo governo do estado.

"Espera-se que este estudo possa propiciar maior clareza das camadas competitivas que a região possui frente a seus principais concorrentes globais, bem como subsidiar ações estratégicas [no âmbito público e privado] de agregação e capturar do valor dessas vantagens aos produtos/processos/serviços inovadores gerados na região e a identificação de potenciais diferenciadores de negócio para empreendimentos regionais", disse Bessa.

Para a pesquisadora, o mapeamento contribuirá no "fazer inovação a partir da sociobiodiversidade amazônica", de modo a capitalizar este valor para iniciativas empreendedoras na região e, com isso, gerar mais valor aos potenciais inovativos e tecnológicos presentes na Amazônia.

Além disso, a pesquisadora ressaltou que a aproximação entre a academia e empresas privadas tem sido fundamental para o aperfeiçoamento e formação de profissionais altamente qualificados. "Isso tem permitido, além da formação holística de profissionais de inovação, a produção de estudos relevantes sobre o cenário de inovação da região que beneficiam todos os atores que integram o habitat inovativo regional."

(Agência Gestão CT&I, com informações da Fapeam)

[Twitter](#)
[LinkedIn](#)
[Share](#)
[Facebook](#)
[Curtir](#)
[Share](#)


Realização


Apoio


MCTI


Parceiros


CONFAP

Suporte e infraestrutura de TI - ABIPTI. Todos os direitos reservados.

Uma visão integrada da diversidade amazônica para o desenvolvimento regional. Essa é a meta do estudo conduzido pela pesquisadora Zení Jucá Bessa, que pretende mapear as vantagens competitivas da sociobiodiversidade amazônica e destacá-las como fator estratégico, especialmente para a inovação tecnológica na região.

Segundo a pesquisadora, será produzido um mapa dos principais diferenciais que a Amazônia pode oferecer para o desenvolvimento de produtos obtidos da sua sociodiversidade. O estudo também irá contribuir com a nova matriz econômica ambiental do Amazonas, iniciativa lançada recentemente pelo governo do estado.

"Espera-se que este estudo possa propiciar maior clareza das camadas competitivas que a região possui frente a seus principais concorrentes globais, bem como subsidiar ações estratégicas [no âmbito público e privado] de agregação e capturar do valor dessas vantagens aos produtos/processos/serviços inovadores gerados na região e a identificação de potenciais diferenciadores de negócio para empreendimentos regionais", disse Bessa.

Para a pesquisadora, o mapeamento contribuirá no "fazer inovação a partir da sociobiodiversidade amazônica", de modo a capitalizar este valor para iniciativas empreendedoras na região e, com isso, gerar mais valor aos potenciais inovativos e tecnológicos presentes na Amazônia.

Além disso, a pesquisadora ressaltou que a aproximação entre a academia e empresas privadas tem sido fundamental para o aperfeiçoamento e formação de profissionais altamente

qualificados. “[Isso] tem permitido, além da formação holística de profissionais de inovação, a produção de estudos relevantes sobre o cenário de inovação da região que beneficiam todos os atores que integram o habitat inovativo regional.”

(Agência Gestão CT&I, com informações da **Fapeam**)

http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8636:estudo-identificara-vantagens-competitivas-da-amazonia-para-inovacao-tecnologica&catid=1:latest-news

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam entrega notebooks para professores e estudantes da rede pública estadual de ensino			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 04/03/2016

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE [+A](#) [-A](#) [C](#)
[Mapa do Site](#)

[O Amazonas](#) [Nosso Governo](#) [Cidadão](#) [Regiões](#) [Sala de Imprensa](#) [Fale Conosco](#) [Portal do Servidor](#)

[Home](#) > [Sala de Imprensa](#) > [Educação](#) > [Atual](#)

BUSCA

Fapeam entrega notebooks para professores e estudantes da rede pública estadual de ensino
 18.25 - 04/03/2016



FOTO LAMA SANTOS FAPEAM

O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), entregou, nesta sexta-feira, 4 de março, notebooks para sete professores e 40 alunos da rede pública de Ensino, participantes do Programa Pró-Engenharias da Fapeam em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Os laptops serão utilizados para auxiliar nas atividades em sala de aula.

O Pró-Engenharias é desenvolvido no período vespertino na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, localizada no bairro Dom Pedro, zona centro-oeste de Manaus, com alunos do 1º ao 3º ano de escolas da rede pública estadual de Ensino.

O Pró-Engenharias é desenvolvido no período vespertino na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, localizada no bairro Dom Pedro, zona centro-oeste de Manaus, com alunos do 1º ao 3º ano de escolas da rede pública estadual de Ensino.

De acordo com o assessor da presidência, Dércio Luiz Reis, a Fundação apoia a formação de recursos humanos, porque são os alunos de programas como o Pró Engenharias que representam o futuro do Estado. "Esse trabalho é exatamente o que vai possibilitar que esses jovens construam o Amazonas que nós teremos daqui a alguns anos. Mais importante do que cuidar de um equipamento, é cuidar da formação profissional de cada estudante", afirmou.

Para a coordenadora do projeto, Cristiane Lima, o apoio de todos os parceiros do programa proporciona aos alunos a oportunidade de se preparar para o ingresso na Graduação. "Sem os incentivos que recebemos nada poderíamos fazer. Para se ter uma ideia, neste mês ocorre uma das maiores Feiras de Ciência e Engenharia do país, a Febrace, e de todos os projetos de Manaus que foram submetidos, apenas três foram aprovados para a Feira e um deles foi o nosso do programa Pró Engenharias. Tudo isso só foi possível devido o apoio financeiro da **Fapeam**, que também vai custear as passagens para os alunos que irão participar do evento", disse Cristiane Lima.

Estímulo à carreira acadêmica - O Pró-Engenharias tem como objetivo estimular estudantes de Ensino Médio a seguir a carreira acadêmica e profissional nas áreas de Engenharia por meio de atividades orientadas em escolas da rede pública estadual de ensino, sediadas em Manaus.

Segundo Helmer Rodrigues, aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Militar da Polícia Militar da Zona Norte, participar do Programa e receber um notebook para auxiliar nas atividades é um incentivo a mais para buscar conhecimento. "Nunca havia participado de nenhum projeto e quando soube desse fiquei muito interessado em fazer, pois pretendo cursar Engenharia de Automação de Controle ou Engenharia Mecânica e através desse programa posso me preparar desde agora", disse o estudante.

Os professores que participam do projeto são cedidos pela Seduc e lecionam nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Filosofia e Inglês.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/03/fapeam-entrega-notebooks-para-professores-e-estudantes-da-rede-publica-estadual-de-ensino/>

Veículo: Jornal da Ciência		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo do Estado do AM promove curso para implantação de incubadoras			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 04/03/2016

20. Governo do Estado do AM promove curso para implantação de incubadoras



O curso será realizado na Escola do Legislativo da Aleam no âmbito do Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadoras) da Fapeam

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) realizará, no período de 7 a 10 de março deste ano, o curso de planejamento e implantação de incubadoras.

O curso será realizado de 08h30 às 18h na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) no âmbito do Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadoras) da Fapeam.

1. SBPC e ABC manifestam apoio ao empréstimo junto ao BID para o MCTI
2. Com presença de prêmio Nobel, Mackenzie inaugura primeiro centro de pesquisa em grafeno da América Latina
3. Enfraquecimento de medidas contra Aedes permitiu reintrodução do inseto no País
4. Gasto extra com dengue é de R\$ 20 por paciente
5. Ministro recebe deputados federais para debater

O

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) realizará, no período de 7 a 10 de março deste ano, o curso de planejamento e implantação de incubadoras.

O curso será realizado de 08h30 às 18h na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) no âmbito do Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadoras) da **Fapeam**.

Podem participar pequenos e micro empreendedores do Amazonas e demais interessados. Para se inscrever, é necessário entrar em contato com o Núcleo de Eventos da **Fapeam** pelo e-mail: eventos@fapeam.am.gov.br.

Agência **Fapeam**

<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/20-governo-do-estado-do-am-promove-curso-para-implantacao-de-incubadoras/>

Veículo: Portal Brasil		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas pesquisam ferramentas para bloquear a transmissão da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/02/2016

The screenshot shows the Portal Brasil website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a search bar and social media icons. The main content area features a sidebar with 'Últimas notícias' and 'Assuntos' (Ciência e Tecnologia, Cultura, Defesa e Segurança, Economia e Emprego, Educação, Esporte, Governo, Infraestrutura). The central article is titled 'Cientistas pesquisam ferramentas para bloquear a transmissão da malária' under the 'SAÚDE' category. It includes a photo of a person using a microscope and a text snippet: 'Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que...'. To the right, there is a 'Guia de Serviços' box and a 'Últimas Notícias' section with several headlines.

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de disseção para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o País a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

Fonte: Agência Brasil

<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/03/cientistas-pesquisam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria>

Veículo: Jornal A Critica		Editoria: Cidades	Pag: CD4
Assunto: Tablets para professores			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 05/03/2016

PRÓ-ENGENHARIAS

Equipamentos irão auxiliar docentes nas atividades em sala de aula

Tablets para professores

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) entregou, ontem, notebooks para sete professores e 40 alunos da rede pública de ensino, participantes do Programa Pró-Engenharias da Fapeam em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Os laptops serão utilizados para auxiliar nas atividades em sala de aula.

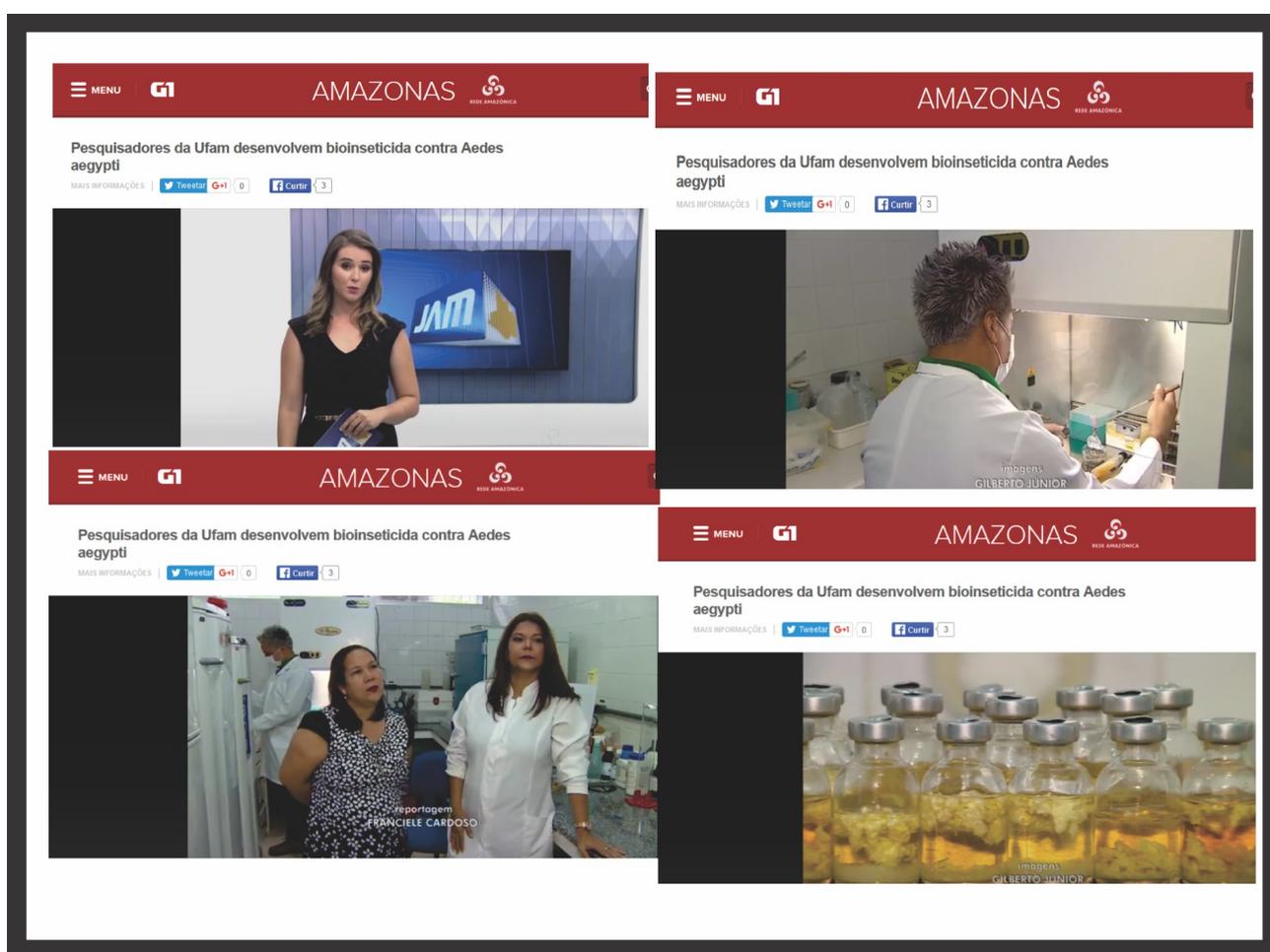
O Pró-Engenharias é desenvolvido no período vespertino na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, localizada no bairro Dom Pedro, Zona Centro-Oeste, com alunos do 1º ao 3º ano de escolas da rede pública estadual de Ensino.

De acordo com o assessor da presidência, Dércio Luiz Reis, a fundação apoia a formação de recursos humanos, porque são os alunos de programas como o Pró Engenharias que representam o

futuro do Estado. "Esse trabalho é exatamente o que vai possibilitar que esses jovens construam o Amazonas que nós teremos daqui a alguns anos. Mais importante do que cuidar de um equipamento, é cuidar da formação profissional de cada estudante", afirmou.

Os professores que participam do projeto são cedidos pela Seduc e lecionam nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Filosofia e Inglês.

Veículo: TV Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores da UFAM desenvolvem bioinseticida contra Aedes Aegypti			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016



Veja a matéria na íntegra:

<http://g1.globo.com/am/amazonas/jam/videos/t/edicoes/v/pesquisadores-da-ufam-desenvolvem-bioinseticida-contr-aedes-aegypti/4863218/>

Veículo: Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Mudanças climáticas podem alterar cadeias alimentares aquáticas da Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/03/2016



CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

O que você procura? PT | EN

HOME
INSTITUCIONAL
FAPS
EVENTOS
LEGISLAÇÃO
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
FOTOS

Você está aqui: Home » Notícias » Mudanças climáticas podem alterar cadeias alimentares aquáticas da Amazônia

Mudanças climáticas podem alterar cadeias alimentares aquáticas da Amazônia

Em 6 de março de 2016

As mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia, segundo o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares. A previsão é que o estudo seja concluído até o primeiro semestre de 2017.

As alterações estão sendo mensuradas ao longo de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).



FórumCONFAP

10 e 11 março
Brasília - DF | 2016

CAPES



Newton Fund

Recent Actions



As mudanças climáticas podem alterar as cadeias alimentares aquáticas da Amazônia, segundo o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Renato Tavares. A previsão é que o estudo seja concluído até o primeiro semestre de 2017.

As alterações estão sendo mensuradas ao longo de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pelo pesquisador com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A pesquisa pretende avaliar os efeitos das mudanças no clima sobre os invertebrados fragmentadores do gênero *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae), mais frequentes nos igarapés amazônicos e sobre os microrganismos associados as folhas em decomposição. Segundo o pesquisador, os seres invertebrados fragmentadores têm um papel fundamental no meio ambiente amazônico.

“Fragmentadores são animais que se alimentam de folhas, gravetos ou troncos e, assim, cortam esses materiais em pedaços bem pequenos. Tais pedaços podem ser usados como alimento por outros animais que não conseguem se alimentar diretamente das folhas. Eles também são importantes na decomposição da matéria orgânica. As larvas dos fragmentadores podem servir como alimento para peixes, tartarugas e também outros insetos, com a libélula, por exemplo”, explicou o pesquisador.

Renato Tavares informou que resultados parciais do estudo indicam que é notório as alterações no tempo de vida dos fragmentadores *Phylloicus* e a diminuição do consumo de folhas por estes organismos em decorrência das mudanças climáticas. Os resultados parciais do estudo indicam que pode ocorrer uma alteração nas cadeias alimentares aquáticas, devido

à diminuição da quantidade e qualidade do alimento disponível para outros organismos.

Efeito nos igarapés amazônicos

De acordo com Renato Tavares, quando jovens (larvas), os animais fragmentadores são encontrados em igarapés, em locais com floresta preservada na margem, com água calma e muitas folhas. Essas larvas têm corpo frágil e constroem abrigos com pedaços de folhas para se protegerem. Na fase adulta, desenvolvem asas e vivem no ambiente terrestre, entre galhos de árvores próximas ao igarapé onde nasceram.

As larvas de *Phylloicus* utilizadas nos experimentos são coletadas em sua maioria nos igarapés da Reserva Ducke, em Manaus. Após a coleta, os experimentos são realizados em laboratório no Inpa, em microcosmos (ambientes em miniatura) que possuem condições controladas de temperatura e gás carbônico (CO₂). Os microcosmos simulam diferentes cenários previstos para o ano de 2100 resultantes das mudanças climáticas”, explicou o pesquisador.

Segundo ele, por buscar entender os efeitos das mudanças climáticas sobre a decomposição das folhas e suas consequências aos igarapés amazônicos, o estudo é fundamental para a criação de ferramentas de prevenção destes impactos e de conservação dos ambientes aquáticos.

Fonte: Agência Fapeam

Crédito das fotos: Laboratório de Citotaxonomia e Insetos Aquáticos – LACIA/INPA

Tags: FAPEAM

<http://confap.org.br/news/mudancas-climaticas-podem-alterar-cadeias-alimentares-aquaticas-da-amazonia/>

Veículo: GR News		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas buscam ferramentas para bloquear a infecção da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 07/03/2016

Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita Plasmodium vivax, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

Curta a página do Portal GRNEWS no Facebook

Siga o Portal GRNEWS no twitter

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o Anopheles, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de dissecação para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao Plasmodium vivax, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o país a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço. Para mais informações, acesse o informativo da Fundação. Com Agência Brasil

<http://www.grnews.com.br/07032016/grnews/cientistas-buscam-ferramentas-para-bloquear-a-infeccao-da-malaria>

Veículo: Metropolitano		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam promove curso para implantação de incubadoras no AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 07/03/2016

RECENTES: ção de incubadoras no AM • Aprenda a fazer um macarrão fuzilli 3 queijos ao basilico • Veja vídeo: PM abre inquérito para apurar agressão de policial contra detento er

POLÍTICA CIDADES POLÍCIA ECONOMIA ESPORTES VIDA CULTURA ATUALIDADES ENTRETENIMENTO SEGUIR

Fapeam promove curso para implantação de incubadoras no AM

mar 07, 2016 Cidades

MANAUS – A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), realizará, de 7 (segunda-feira) a 10 (quinta-feira) de março, o curso de planejamento e implantação de incubadoras.

A capacitação será realizada das 8h30 às 18h, na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM – avenida Mário Ypiranga, antiga Recife, nº 3.950, edifício José de Jesus Lins de Albuquerque, Parque Dez, zona centro-sul), no âmbito do Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadoras) da Fapeam.

Podem participar pequenos e micro empreendedores do Amazonas e demais interessados. Para se inscrever, é necessário entrar em contato com o Núcleo de Eventos da Fapeam pelo e-mail: eventos@fapeam.am.gov.br.

E você, gostou desse conteúdo? Não esqueça de compartilhar nas Redes Sociais!

#Amazonas, #Curso, #Manaus, #Cidades, #Fapeam, #Implantação, #Incubadoras

Links

Acesse nossa Fan Page

SOCIAL

FACEBOOK.COM /METROPOLITANOINFO

WhatsApp Metropolitano

WHATSAPP METROPOLITANO

(92) 99318-0935

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), realizará, de 7 (segunda-feira) a 10 (quinta-feira) de março, o curso de planejamento e implantação de incubadoras.

A capacitação será realizada das 8h30 às 18h, na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM – avenida Mário Ypiranga, antiga Recife, nº 3.950, edifício José de Jesus Lins de Albuquerque, Parque Dez, zona centro-sul), no âmbito do Programa de Apoio às Incubadoras (Pró-Incubadoras) da **Fapeam**.

Podem participar pequenos e micro empreendedores do Amazonas e demais interessados. Para se inscrever, é necessário entrar em contato com o Núcleo de Eventos da Fapeam pelo e-mail: eventos@fapeam.am.gov.br.

<http://www.metropolitano.info/fapeam-promove-curso-para-implantacao-de-incubadoras-no-am/>

Veículo: O Portal N10		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas pesquisam ferramentas para bloquear a transmissão da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 07/03/2016



Um grupo de cientistas está investigando a interação entre o parasita *Plasmodium vivax*, causador da maior parte dos casos de malária no Brasil, e os mosquitos anofelinos, hospedeiros da doença, em busca de meios para impedir a transmissão da infecção a humanos. "Nosso objetivo é tentar entender como o parasita que causa a malária interage com o mosquito para, no futuro, criar ferramentas que possam bloquear essa transmissão", explicou o responsável da pesquisa Henrique Silveira.

O pesquisador disse que os mosquitos transmissores da doença, o *Anopheles*, têm mais sucesso em conter a infecção do que os seres humanos. Evidências experimentais demonstram que o inseto pode desenvolver mecanismos eficazes para interromper o ciclo de vida do parasita.

Os cientistas querem desvendar o transcrito do mosquito, ou seja, descobrir quais são as proteínas produzidas pelo hospedeiro quando o parasita invade seu intestino. "Assim saberemos quais os mecanismos ativados. O conhecimento das respostas do mosquito à infecção proporcionará uma ferramenta poderosa para bloquear a transmissão da malária", esclareceu Silveira.

Ao longo do estudo, desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), os mosquitos estão sendo infectados e depois dissecados, com o uso de uma lupa e agulhas de dissecação para coletar o material biológico e caracterizar os genes associados à infecção. Após esta fase, os cientistas checam se há intervenção nos genes para analisar como eles agem ao longo da infecção. "Nós já temos alguns resultados preliminares e até o final do ano teremos o transcrito e a publicação dos genes expressos e que são transcritos durante a invasão do parasita", garante Henrique Silveira.

O pesquisador ressaltou que a malária no Brasil está restrita quase exclusivamente à Bacia Amazônica e que a maior parte das ocorrências é devido ao *Plasmodium vivax*, uma das quatro espécies de protozoários da malária que contaminam o ser humano.

A doença

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários e transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. Não existe vacina, mas a doença apresenta cura se for tratada a tempo. Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é simples, eficaz e gratuito.

De acordo com o ministério, a área endêmica da malária no Brasil é a região amazônica, incluindo os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Esta região responde por 99% dos casos no país.

Fora da região amazônica, mais de 80% dos casos registrados são importados dos estados pertencentes à área endêmica do Brasil e de outros países amazônicos, além do continente africano e do Paraguai. Segundo o ministério, desde 2000 houve uma redução de mais de 50% no número de casos de malária no país.

Em novembro de 2015, o governo lançou o Plano de Eliminação da Malária no Brasil para ajudar o País a cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, de reduzir em 90% o número de casos da doença até 2030. Em 2014, o Brasil registrou 143.250 casos de malária, o menor número desde 1989.

A principal manifestação clínica da malária é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias, células do sangue que transportam o oxigênio, estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também sintomas como vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

Da Agência Brasil

<http://portaln10.com.br/cientistas-pesquisam-ferramentas-para-bloquear-transmissao-da-malaria-43529/>